

**ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO / FIOCRUZ
CURSO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA E SAÚDE AMBIENTAL**

**UM OLHAR AO PROCESSO FORMATIVO SOBRE O CURSO DE VIGILÂNCIA
SANITÁRIA E SAÚDE AMBIENTAL DA ESCOLA POLITÉCNICA**

ANA LÚCIA BATISTA GUIMARÃES

Orientador: Prof.^a Ana Julia Duarte Calazans

Monografia apresentada como requisito final para a obtenção do Certificado de Técnico em Vigilância sanitária e saúde Ambiental.

**Rio de Janeiro
2006**

Dedico o esforço dispendido neste estudo, as noites em claro em frente ao computador e as tardes de domingo em meio aos livros...

... aos meus colaboradores e amados filhos Ian e Igor, ao Sérgio meu querido marido e companheiro de todas as horas, aos meus amigos e familiares que tiveram tanta paciência comigo quando eu não tinha tempo para mais nada e dedico especialmente a minha sábia ouvinte e conselheira Maísa, por ter acreditado em mim quando eu já não acreditava...

Registro aqui o meu agradecimento, pelo carinho, respeito, conhecimento, sabedoria, estima, incentivo, amizade e dedicação recebidos!

Agradeço à professora e orientadora Ana Júlia Duarte Calazans, ao professor Sérgio Menezes pelo apoio e encorajamento contínuos nesta pesquisa. Agradeço especialmente ao professor Luis Gustavo Tomás e aos demais Mestres da casa, pelos conhecimentos transmitidos, e à Coordenação do curso Técnico em Vigilância sanitária e saúde Ambiental da Escola politécnica de saúde Joaquim Venâncio, pelo apoio institucional, pelas facilidades oferecidas e pelo convívio com pessoas tão inexplicavelmente maravilhosas.

SUMÁRIO

Resumo.....	1
1- Introdução à temática.....	2
2- Quadro teórico metodológico.....	4
3 - Apresentação do PPP / EPSJV.....	5
3.1. O que a Escola compreende sobre educação, trabalho e saúde?.....	6
3.2. Politécnica.....	9
3.3. Educação.....	10
3.4. Trabalho.....	11
3.5. Saúde.....	13
3.6. Os objetivos da EPSJV com relação ao Curso de VISA.....	14
3.7. Perfil Profissional de Conclusão.....	15
4 - A Vigilância Sanitária.....	19
4.1. Processos de trabalho em VISA.....	21
4.1.1. Competências da Agência Nacional de Vigilância Sanitária.....	23
5 - Breve reflexão sobre o processo formativo.....	25
6 - Considerações finais.....	28
Bibliografia.....	30
ANEXOS.....	31

Resumo

O tema a ser abordado nesta pesquisa é a formação em Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental. É um olhar sobre o projeto e o processo de formação da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fundação Oswaldo Cruz, em especial para com esta habilitação. Tem dentre seus objetivos identificar que formação é esta e fazer um estudo a partir dos documentos de referência da Escola.

Que sujeitos estão sendo formados ou educados no curso e de que essa formação se evidencia esta habilitação, em particular, nos seus módulos constituintes?

A EPSJV atingiu seus objetivos, acerca dos alunos e profissionais formados em VISA dentro do contexto da Vigilância Sanitária, como instrumento da sociedade na promoção a saúde, além de ser um Órgão de fiscalização?

A pesquisa deseja a partir dos dados coletados, cooperar de alguma forma com os objetivos esperados quanto ao PPP da escola e quanto ao objetivo dos estudantes que a procuram. Tem a finalidade de assim tornar possível à formação do profissional capaz de absorver a natureza deste processo formativo da EPSJV, tendo em vista o produto final desejado por ambas as partes e após conhecer os módulos constituintes da habilitação, apresentar a importância de cada um deles, dentro da proposta da EPSJV.

A metodologia utilizada na pesquisa tem como base a análise do processo formativo proposto pela EPSJV, a partir de documentos de referência, análise dos conceitos centrais ao Projeto Político Pedagógico, que são: politecnicidade, trabalho, educação e saúde, os planos de curso e planos de aula. Elaboração de entrevistas com ex-alunos, aplicação destas e apresentação de uma análise ao final.

Sobretudo por meio das declarações dos entrevistados pode-se constatar que boa parte do que foi proposto pela EPSJV em seu PPP, foi alcançado com relação a seu profissional final, porém os dados mostram a falta de oportunidades na área específica de VISA. Este fato leva o profissional à busca de alternativas para inserir-se no mundo do trabalho. De qualquer forma tal aspecto não invalida o processo de potencialização adquirido por estes profissionais no decorrer do curso de Vigilância Sanitária e saúde Ambiental da EPSJV.

Fica, então, levantada a discussão acerca desses alunos depois de formados, o melhor aproveitamento de seu potencial e a criação de postos de trabalho que realmente os valorize profissional e socialmente.

CAPÍTULO I

Introdução à temática

Durante os três anos em que estudei na Escola politécnica de saúde Joaquim Venâncio, pude observar aspectos desta formação e a forma como é aplicada nesta Instituição, sem deixar de perceber a importância do Projeto Político pedagógico desenvolvido na Escola com atenção ao tipo de educação profissional que a escola pretende oferecer. Não pude deixar de levar em conta o investimento que é feito em cada aluno, seja financeiramente ou em forma de atenção voltada a cada um de modo especial visando o seu melhor aproveitamento como profissional ou socialmente.

A EPSJV demonstra ter um compromisso com a educação de forma a ultrapassar o capitalismo. É uma educação que trabalha o aluno como um ser de importância social, o que é muito relevante para o indivíduo ao tornar-se um profissional da saúde, profissional este que deve atuar em vários campos e deve ser inseridos de maneira capacitada e eficiente de acordo com a sociedade brasileira que apresenta características tão diferentes nas questões quanto à renda salarial, classe social, níveis de escolaridade, socioculturalmente e quanto ao acesso às informações em saúde. O curso de Técnico de Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental da EPSJV abrange várias áreas de atuação ,tendo o aluno após a aquisição de conhecimento um período de estagio supervisionado em cada área apresentada em cada modulo,seus professores na maioria das vezes são os próprios profissionais da Vigilância sanitária Municipal.

O objetivo central desta pesquisa é discutir o Projeto Político Pedagógico da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/EPSJV/ FIOCRUZ, ressaltando sua importância na formação do profissional em Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental. O PPP da EPSJV vai além das salas de aula, para que o aluno / profissional possa se reconhecer e ser reconhecido como um agente transformador e imprescindível quanto às questões relacionadas à saúde, trabalho e educação. Portanto esta Escola forma cidadãos capazes de encontrar soluções para diversos problemas através da pratica dos conhecimentos adquiridos durante seus estudos, somados aos conhecimentos acumulados ao longo de sua vida, isto é o que podemos chamar de formação sociopolítica. Na verdade o que se pretende com esta pesquisa, é dar um olhar atencioso ao projeto formativo educativo em Vigilância Sanitária, da EPSJV/FIOCRUZ, para entender sua importância, tendo em vista que esta habilitação tem papel fundamental na sociedade.

A Escola, com seus cursos de ensino médio profissionalizante vêm contribuindo de maneira significativa nos quesitos Educação, Trabalho e Saúde. Com um processo de formação que além de educar tem a intenção de proporcionar aos seus alunos o que há de melhor em qualidade de ensino.

Criada em agosto de 1985, inicialmente para apoiar a educação em saúde implementada no Brasil, principalmente nas áreas de produção tecnológica, pesquisa e saúde pública. Na época acreditava-se que a criação de uma unidade de formação de profissionais de nível médio, catalisaria o grande potencial de formação e difusão científica da FIOCRUZ.

Os cursos que foram esboçados naquele momento eram destinados à qualificação dos profissionais já inseridos na rede de saúde, principalmente no sistema público, cursos oferecidos segundo a demanda dos próprios serviços de saúde para necessidade específica e os cursos com habilitação técnica de segundo grau, de acordo com a Lei nº. 5.692/72, vigente a época.

Dentro deste contexto farei uma reflexão quanto à importância do processo formativo da EPSJV e do Projeto Político Pedagógico elaborado pela escola, com ênfase no curso de Vigilância Sanitária e saúde ambiental. Ao final do curso, este profissional, terá desenvolvido competências que o possibilitem interagir no meio ambiente, em serviços direta ou indiretamente relacionados à saúde de maneira criativa e multidisciplinar no que tange às ações relacionadas aos riscos nos processos de trabalho. Este campo de conhecimento e prática está inserido na lei orgânica do SUS, Sistema Único de Saúde (Lei 8080/90), identifica a vigilância sanitária como um campo da saúde pública que realiza ações capazes de prevenir, diminuir ou eliminar os riscos a saúde. Seus campos de atuação são estruturados a partir dos problemas sanitários decorrentes da produção e circulação de mercadorias da prestação de serviços, do ambiente de trabalho e das intervenções sobre o meio ambiente, objetivando a proteção da saúde da população em geral. Sendo o curso de vigilância Sanitária alvo de grande investimento para uma formação de qualidade, espera-se dele resultados num mínimo satisfatório para os profissionais formados e para a instituição que os forma.

CAPÍTULO II

Quadro teórico metodológico

O assunto a ser abordado é a formação técnica em vigilância Sanitária e Saúde Ambiental, com o objetivo de apresentar o projeto formativo / educativo da Escola politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, da Fundação Oswaldo Cruz. Procura-se identificar que formação é esta e analisar o processo formativo proposto pela Escola a partir dos documentos de referência, tais como, o Projeto Político pedagógico, planos de curso, planos de aula e leitura de textos de autores que abordem os temas educação, trabalho e saúde. Textos de autores ligados a Escola politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, também serão analisados para uma melhor compreensão do assunto em questão particularmente do modulo de Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental, conhecerem os módulos constituintes da habilitação em VISA. Buscando apresentar a importância de cada um deles, dentro da proposta da EPSJV, de acordo com seu PPP.

Busca-se saber qual a natureza do processo formativo do Curso de Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental, tendo como perspectiva o processo formativo da Escola politécnica de Saúde Joaquim Venâncio? Que sujeitos estão sendo formados / educados no curso de VISA? Que sujeitos a Escola politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, pretende formar no curso de VISA? A quem serve o curso de VISA, ou melhor, para qual tipo de aluno? De que essa formação se evidencia na habilitação de VISA, em particular, nos seus módulos constituintes? A EPSJV atingiu seus objetivos, acerca dos alunos/profissionais formados em VISA?

Deseja-se a partir dos dados coletados, cooperar de alguma forma com os objetivos esperados quanto ao PPP da escola e quanto ao objetivo dos estudantes que a procuram. Tem a finalidade de apresentar a possibilidade de uma formação em que o profissional seja capaz de absorver a natureza do PPP da EPSJV, tendo em vista o produto final desejado por ambas as partes, e se organiza a partir da análise desta formação proposta pela EPSJV, através de documentos de referencia, particularmente do modulo de VISA e a análise dos conceitos centrais ao PPP, que são: politecnicia, trabalho, educação, saúde, os planos de curso e planos de aula e a elaboração e aplicação de entrevistas com ex-alunos da Escola na busca de respostas quanto à importância do curso técnico de VISA na vida social e principalmente profissional

de cada um deles, se trabalham, quantos trabalham e em que área atua profissionalmente, se continuam estudando e se o curso fez diferença diante da carreira que escolheram.

Através destas respostas será feita uma análise quanto à formação em VISA e sua importância quanto a ser formadora de profissionais técnicos em saúde.

CAPÍTULO III

Apresentação do Projeto Político Pedagógico da EPSJV

Neste capítulo trago em detalhes aspectos do Projeto Político Pedagógico (PPP) que norteiam a formação profissional em saúde, além de apresentar o plano de curso técnico de Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental.

A EPSJV é uma instituição da Fundação Oswaldo Cruz, responsável pela coordenação e execução das atividades de ensino, pesquisa e cooperação técnica na área de educação profissional em nível médio e formação inicial e continuada e técnica em saúde.

Durante os vinte anos de sua existência a EPSJV, sempre teve como principal objetivo construir e legitimar a finalidade para qual foi criada, que é apoiar a educação profissional em saúde já praticada nos Estados e municípios do Brasil. Foram a princípio esboçadas três modalidades de cursos: Os voltados para o pessoal já absorvido pela rede de saúde, os oferecidos segundo a demanda do próprio serviço de saúde, de acordo com as necessidades específicas e os cursos já regulamentados pelo sistema formal de ensino, como habilitações técnicas de segundo grau, de acordo com a Lei no 5.692/72, vigente à época. A EPSJV tem em seu objetivo oferecer uma formação politécnica em saúde qualificada e crítica constituída com dois eixos principais: A formação de jovens e maduros trabalhadores do sistema de saúde e formação docente na área de educação profissional.

A Escola entende que a todo trabalhador deve ser garantida a educação básica, como essência para o processo de formação dos profissionais de nível médio que os possibilite tornarem-se dirigentes, com visão crítica e ampliada, autonomia e comprometimento com a sociedade em que vive.

Dentre os cursos que são oferecidos na EPSJV incluem-se os de formação nível técnico profissionalizante nas habilitações de Laboratório de Biotecnologia, Registros e informações em saúde, Gestão em Saúde e Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental, de acordo com o Decreto 5154/2004, no que tange a possibilidade da integração entre o ensino médio e a educação profissional. A EPSJV ousou de maneira inovadora, qualificada e crítica que cultiva desde a sua origem. O currículo oferecido na EPSJV promove e torna possível tal

possibilidade de integração entre trabalho educação e saúde, reconhecendo a necessidade e o direito dos trabalhadores de discutirem e refletirem sobre as políticas de saúde, melhorias com relação a trabalho x saúde além de ciência e tecnologia.

O PPP da EPSJV tem como conceitos centrais, a politecnicidade, trabalho, educação e saúde.

3.1. O que a Escola compreende sobre educação, trabalho e saúde?

Vivemos num mundo capitalista. A sociedade contemporânea está preocupada muito mais com o ter do que com o ser, ou melhor, o capitalismo diz que somos o que temos e com isso a cada dia luta-se mais para obter-se lucros acima de qualquer coisa. Essa é uma das consequências da globalização desumana que vivemos. Dentro desse contexto e de acordo com seu PPP, a Escola compreende que a formação dos trabalhadores precisa ser pensada nesse momento complexo e contraditório da economia global, das políticas neoliberais e da recente modernização conservadora do capitalismo no Brasil, que afetam diretamente o dia a dia das pessoas, o trabalho e as formas de organização e qualificação profissional.

Tanto a educação quanto a saúde foram transformados em mercadoria, na maioria das vezes com um valor acima do real e de qualidade abaixo do normal ou do esperado. A escola sentiu a necessidade de formar profissionais diferenciados e coloca-los não só no mercado de trabalho como profissionais de saúde altamente capacitados, mais, sim como indivíduos pensantes e sem dúvidas capazes de intervir de maneira diferenciada e eficaz no ambiente de trabalho e em sociedade em geral sem que para isso tenha que esquecer sua cultura ou seus conhecimentos anteriores, ao contrario existe uma busca da união de todos estes saberes e conhecimentos. Para isso a Escola é aberta e gratuita a todos os indivíduos que possuam o ensino fundamental, o ingresso é realizado através de um processo de seleção, o que seria bastante democrático não fosse a desigualdade social que insiste em permanecer em nossa sociedade, impedindo o acesso dos mais carentes por não possuírem uma educação básica de qualidade. Certamente não está entre os objetivos de a EPSJV colaborar com o caos instalado em nosso país, que transforma saúde e educação em mercadoria.

Durante a elaboração desta pesquisa foram observados alunos oriundos das classes de baixa renda (em sua maioria moradora de comunidades carentes em torno da Fundação Oswaldo Cruz) e sua dificuldade ao acesso, permanência e conclusão nos cursos de nível médio profissionalizante da Escola politécnica de saúde Joaquim Venâncio. Estes alunos abrem mão do conhecimento que esta Escola pode lhes proporcionar e conseqüentemente da oportunidade de tornar-se um agente transformador da realidade e da promoção à saúde no

ambiente em que vivem e que na maioria das vezes necessita tanto de tal profissional. Talvez a EPSJV deva reservar mais atenção para este tipo de problema e rever seu PPP para sanar suas possíveis causas para que isto não venha a ser algo negativo futuramente, já que não é sua intenção ser um colégio elitista.

Quanto à visão de conteúdo, a EPSJV partilha das idéias de Tartuce (2001): apud, PPP/EPSJV (2005).

Entre estes novos requisitos estão não apenas conhecimentos técnicos, mas também - e talvez principalmente, como enfatiza boa parte da literatura – amplas habilidades cognitivas e certas características comportamentais e atitudinais, tais como: capacidade de abstração, de raciocínio, de domínio de símbolos e de linguagem para a literatura de modelos e antecipação de problemas, aleatórios e imprevistos, iniciativa, responsabilidade, compromisso, cooperação, interesse, criatividade, capacidade de decisão para o trabalho em equipe, para visualização de regras de organização das relações de trabalho etc. As qualificações dos trabalhadores não deveriam responder tanto ao trabalho prescrito, mas sim a imprevisibilidade.

Para Catani (1997), a formação profissional, na sua acepção mais abrangente: apud, PPP/EPSJV (2005).

Designa todos os processos educativos que permitam ao indivíduo adquirir e desenvolver conhecimentos teóricos, técnicos e operacionais relacionados à produção de bens e serviços quer esses processos sejam desenvolvidos nas escolas ou nas empresas. A formação profissional é uma expressão recente, criada para designar processos históricos que digam respeito à capacitação para e no trabalho, portanto a relação permanente entre o trabalhador e o processo de trabalho. Na ótica dos trabalhadores, a formação profissional assume um caráter associado às idéias de autonomia e de autovalorização. Essa perspectiva contesta o sentido da educação ou da formação para o trabalho, bem como a política de integração do trabalhador nos projetos das empresas de forma geral.

A visão da EPSJV é de que o campo da saúde exige do profissional potencial para o convívio contraditório existente no campo da saúde, com traços do regime taylorista/fordista, com tarefas simples e rotineiras, prescritas, intensa divisão técnica do trabalho e/ou processos de trabalho que exijam deste mesmo profissional autonomia, criatividade e capacidade para resolução de problemas e imprevistos.

No Brasil existem poucos cursos na área da VISA e acredita-se que no nível da EPSJV, só exista ela mesma, Escola Pública Federal, é a única no Brasil.

Já não é suficiente, lançar no mercado de trabalho (em VISA), profissionais que possuem somente nível médio devido à complexidade de suas ações, a VISA necessita de profissionais com formação específicas na área, contemplando-se todo o campo de Vigilância Sanitária, considerando as diferentes áreas que entregam seu processo de trabalho. Assim deve ser levado em conta, a importância do trabalho em equipe, composta por profissionais de escolaridade tanto média quanto superior, e valorizar a atração multiprofissional que este campo de Saúde Pública tanto necessita já que os profissionais de nível superior demonstram menor interesse em atuar em áreas que não precise tanto de conhecimentos técnicos e científicos, tais como, padarias, bares, açougues, lixões, mercados públicos, etc. enquanto os de nível médio maior motivação para essas atividades.

A VISA é uma área de mediação entre a produção de bens e serviços e a população, para tanto exige maior qualificação para seus profissionais como forma de suporte que junte saberes e práticas que se situam na convergência de várias disciplinas e áreas de conhecimento humano, química, engenharia, farmacologia, epidemiologia, sociologia, direito, biossegurança, biotecnologia, planejamento, gerência, administração pública, entre outros.

O profissional ao final do curso da EPSJV, sai na maioria das vezes (principalmente na habilitação em VISA), super qualificado e com dificuldade para lançar-se no mundo do trabalho por excesso de qualificação para um profissional de nível médio técnico.

Sendo este trabalho sua principal meta ao ingressar no curso, visando adquirir uma profissão e tendo a educação como principal via para sair da crise do desemprego e rerepresentar-se ao mercado de trabalho e à globalização.

A EPSJV, diferentemente do que ocorre no país, faz uma formação profissional altamente competente em base às novas demandas do mercado, seu PPP se forma sobre sólidas bases de educação, apesar de possuir uma gama de alunos que anseia dar continuidade aos seus estudos com formação superior, não que isso seja algo negativo, porém a educação técnica profissionalizante oferecida na EPSJV com relação em especial a habilitação em VISA é suficientemente qualificada para o desenvolvimento das atividades de nível técnico no setor saúde, e vai além do olhar técnico, sua formação se dá na essência do ser humano, formando o profissional em todos os sentidos, com visão crítica, apurada e plena.

Dentro do contexto da formação em VISA, o homem pode ser visto como alguém capaz de começar a reconhecer sua responsabilidade social no que diz respeito ao setor público, com conhecimento técnico e compromisso com a ética. Algo que não pode faltar para que suas ações (ações de VISA) possam ser vistas com seriedade e respeito pela população.

As atividades da Vigilância sanitária devem contar com o apoio da população, esta que deve atuar em parceria com os profissionais envolvidos, para garantir o cumprimento das leis, para uma melhor qualidade dos serviços, e qualidade de vida mais satisfatória.

3.2. Politecnia

De acordo com Saviani a idéia de politecnia adotada nos cursos da EPSJV é de que, o processo de trabalho consiga unir tanto os aspectos manuais quanto intelectuais. Essa idéia implica uma formação que a partir do trabalho em sociedade possa desenvolver o entendimento do tipo de trabalho realizado na sociedade, os profissionais são formados tanto teoricamente quanto na prática, quando são estimulados profissionalmente tanto em sala de aula, quanto nos trabalhos de campo, onde são realizadas visitas técnicas com entrega de relatório sobre estas.

O aluno durante o curso desenvolve experiências que vão além das aulas teóricas, tem também a oportunidade de exercitar sua cidadania e participar da organização do próprio processo de trabalho em sociedade.

O profissional ao final do curso estará capacitado, não só para desenvolver funções específicas dentro da habilitação escolhida, como também é preparado para interagir através do pensamento reflexivo e senso crítico na busca de soluções para situações-problema, com autonomia e segurança.

A diferença entre explicar e entender pode dar conta da diferença entre acumulação de conhecimento e compreensão do mundo. Explicar é reproduzir o discurso teórico, enquanto entender é desalienar-se e é isso que o curso da EPSJV proporciona ao aluno.

Vivemos sob circunstâncias modificadas pelos homens, portanto o próprio educador precisa ser educado para adequar-se a realidade dos alunos que pretende formar, para tanto é preciso acontecer uma mudança no sentido genuíno e educacionalmente viável do termo que possa romper com a lógica do capitalismo, isso se quisermos contemplar a criação de uma educação significativamente diferente. A EPSJV pode contar com tal nível de professores na sua Instituição.

Quando a mente é empregada numa diversidade de assuntos ela é ampliada, daí a diferença das escolas técnicas tradicionais existentes em nosso país e o PPP aplicado na EPSJV, que oferece ao aluno a oportunidade de conhecimento de diversas áreas além das de habilitação em VISA.

Conseguimos ver e viver além do capital à medida que nos é despertado o interesse por diversas áreas, como: Políticas públicas melhores, melhores condições de vida como cidadãos, à medida que aprendemos a discutir os problemas de nosso país e participar de iniciativas que visem solucionar problemas sem nos deixar levar por falsas ilusões que a ingenuidade da falta de conhecimento nos leva a acreditar e buscar (como aluna o curso me fez enxergar isso).

Qual seria o objetivo da EPSJV ao criar tal curso?

Será que por algum momento cogitou-se a idéia que estes futuros profissionais teriam suas vidas transformadas e conseqüentemente teriam mudado a realidade a seu redor?

Será que a EPSJV visava mais chances no mundo do trabalho, com melhores salários e acesso a melhores serviços de saúde, lazer e educação de seus alunos e suas famílias?

Talvez não, talvez a princípio visasse somente melhor qualificação profissional para um melhor desenvolvimento do trabalho em saúde. Talvez a EPSJV tenha subestimado sua capacidade de educar para além do capital.

3.3. Educação

De acordo com o Censo Visa 2004, não existe graduação em vigilância sanitária no Brasil e de modo geral, não é expressivo o quantitativo de trabalhadores com pós-graduação, entre os trabalhadores da vigilância sanitária (apenas 26,3%) e a maior parte das pós-graduações é na área de Saúde Pública (22,5%), seguida pela de Vigilância Sanitária (9,5%). Quanto às especializações, 24,6% são em Saúde Pública e 10,5% em Vigilância Sanitária. Esses dados traduzem os esforços empreendidos nos últimos anos, visto que a Vigilância Sanitária, como área específica de pós-graduação, é algo bem recente no país. Com relação aos mestrados, 11,7% são na área de Saúde Pública, seguida da área de Meio Ambiente (6%). No doutorado, a área mais freqüente é a de Educação em Saúde (15,6%), seguida da área de Gestão em Saúde (13,3%). Através destes dados pode-se perceber a necessidade de investimento na educação técnica em vigilância Sanitária e valorização das capacidades deste profissional, percebe-se também o pioneirismo da escola ao formar técnicos em uma área que ainda valoriza tanto o profissional com graduação específica em alguma área da saúde.

Segundo Deluiz no mundo de hoje, o mundo de trabalho supervaloriza os altos níveis de escolaridade na hora da contratação. No decorrer da vida profissional este ponto também é altamente valorizado como forma de manter o trabalho. Portanto para isso tornou-se indispensável a cada dia ir em busca de mais e mais informações, porém não se faz necessário somente o acumulo dessas informações é preciso saber organiza-las e usa-las na hora certa, só uma formação qualificada pode proporcionar ao futuro profissional a oportunidade de aprender a desenvolver seu potencial transformador na hora de tirar de grandes problemas soluções jamais imaginadas, estas que já na maioria das vezes se encontram na formação deste individuo em sua vida, muitas vezes modesta e sem recursos onde é preciso usar a criatividade para resolver questões deveras complicadas sem que ele mesmo tenha tomado conhecimento desta capacidade. No Brasil se faz neste momento em especial certa apologia quanto ao profissional graduado e pós-graduado, diferentemente da maioria dos países desenvolvidos, onde maior parte da força de trabalho se encontra nos profissionais de nível técnico a fim de explorar ao máximo suas potencialidades.

A EPSJV tenta através de o seu PPP explorar da melhor maneira possível (talvez ainda não satisfatória) este potencial em seus alunos, ao tentar mostrar-lhes sua importância dentro deste processo de crescimento de ambas as partes tanto dos alunos, quanto dos professores engajados nos projetos da Escola, no que tange a construção de uma educação politécnica na busca de um melhor sistema de saúde. A educação técnico-profissional não se tem colocado à margem dessa discussão e hoje começa a refletir sobre a necessidade de estar articulada à educação geral, para tanto seria indispensável preparar o profissional competente e o cidadão socialmente responsável, o sujeito-político comprometido com o bem-estar coletivo. A formação proposta na EPSJV, não é só orientada para o trabalho levando em conta somente os desafios postos pelo contexto de globalização econômica e as novas formas de organização da produção e do trabalho, mas também dos crescentes processos de democratização da sociedade.

Quanto ao ensino médio à escola alcançou alto índice de aprovação nos vestibulares nas universidades publicas e no ENEN (exame nacional do ensino médio), o que vem a confirmar sua excelência quanto à qualidade de ensino, mas será essa a intenção da EPSJV, formar cidadãos que recebam as melhores notas? Quem seriam estes cidadãos?

A EPSJV no ano de 2004 foi reconhecida como órgão colaborador da Organização mundial de saúde e no ano de 2005 foi apontada como o primeiro lugar em qualidade de ensino no país, por apresentar as melhores notas no Exame nacional do Ensino médio.

Enquanto isso as universidades públicas buscam inserir cada vez mais alunos das classes menos favorecidas, a EPSJV que prepara técnicos de nível médio parece seguir o caminho inverso, ao ser apontado como uma escola de elite, o que é bastante contraditório, já que esta se encontra instalada no bairro de Manguinhos, no centro de 13 comunidades carentes e apenas um número bastante reduzido de alunos destas comunidades encontra-se inserido nos cursos da EPSJV.

3.4. Trabalho

Os processos de trabalho sofreram muitas mudanças após a Segunda Guerra Mundial, os trabalhadores tiveram que pagar um alto preço para permanecer nas indústrias, com jornadas de trabalho extremamente pesadas, quase tão sofridas quanto à própria guerra. Dentro deste contexto político e econômico Com o desenvolvimento de novos equipamentos e processos industriais, a tecnologia industrial evoluiu simultaneamente ao aparecimento de uma nova divisão internacional do trabalho.

Na segunda metade da década de 60, nos países industrializados, como a Alemanha, França, Inglaterra, Estados Unidos e Itália, surge um novo movimento social, espalhando-se pelo mundo afora. Este movimento foi marcado pelo questionamento do sentido da vida, entre outras coisas o significado do sentido do trabalho na vida. Conquistas básicas foram também sendo alcançadas pelos trabalhadores norte-americanos (a partir da nova lei de 1970), ingleses e suecos (a partir de 1974), franceses (a partir de 1976), noruegueses (a partir de 1977), canadenses (a partir de 1978), entre outros. Grandes mudanças acontecem a partir da década de 70 e observa-se uma forte tendência de terceirização com aparente mudança de perfil da força de trabalho empregada.

A partir deste período ocorre o processo de transferência da indústria para os países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento (principalmente daquelas que provocam poluição ambiental ou risco para a saúde ou que requerem mão de obra com baixa tecnologia).

Para um maior acúmulo de capital começa então a ser discutido um novo modelo das competências profissionais, já que o modelo taylorista/fordista adepto das atividades realizado mecanicamente, antes adotado não satisfazia mais ao contexto da crise estrutural do capitalismo que naquele momento se configura nos países centrais, marcada pelo processo de internacionalização do capital, com acirrada concorrência intercapitalista com tendência crescente a concentração de capitais devido a fusões entre as empresas monopolistas e

oligopolistas, sem regulamentação dos mercados e da força do trabalho, resultantes da crise da organização assalariada do trabalho.

Para isto foram necessárias mudanças no processo produtivo, como formas de produção mais flexíveis, inovações científico tecnológicas e novos modos de gerenciamento da organização do trabalho, que valorizassem mais o saber dos trabalhadores.

Surge assim uma nova lógica de recomposição das relações capital-trabalho com objetivo de aperfeiçoar e adequar à força de trabalho, face às demandas do sistema produtivo.

A deteriorização do trabalho aliada as propostas de flexibilidade nos contratos de trabalho em nada favorece ao trabalhador e somente seguem a ordem do mercado e que, diga-se de passagem, são socialmente inaceitáveis, visando unicamente diminuir os encargos das empresas que podem assim absorver a população desempregada sem proteção ou garantias, causando insegurança e agravando as desigualdades sociais.

Na visão da EPSJV, o trabalho, assim como a educação e a saúde, é um direito de todos. É dever do Estado e da sociedade garantir esses direitos, para tanto é necessário capacitar profissionais que saibam aproveitar devidamente todo o seu potencial, o que com certeza vai além da educação ou do ensino. É neste sentido, que surgiu no interior da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/FIOCRUZ, o Programa de Formação de Agentes Locais de Vigilância em Saúde (PROFORMAR), para a formação de trabalhadores de níveis médios de saúde em todo o país, na intenção de descobrir a relação entre a formação profissional e os conhecimentos sóciopolítico, técnico-científicos e organizacionais que estruturam a produção e reprodução e existência da vida. Com isto esperava-se criar uma ligação sócio-política com fundamentação didático-pegagógica que desse conta de saúde, educação e trabalho em sociedade.

Com isso entende-se que o trabalho não é apenas uma condição de sobrevivência, é no trabalho que o individuo tem a oportunidade de colocar em prática seu potencial de criação, sociabilidade e autoconhecimento como ser humano responsável por suas escolhas, fazendo-se parte dos acontecimentos do mundo ao seu redor. Buscou-se formar um profissional que não agisse apenas como um espectador alienado ou meramente técnico.

Acredito na necessidade de expansão dos cargos de trabalho destinados aos técnicos em Vigilância Sanitária, já que a cada ano tantos profissionais são formados na EPSJV, profissionais estes extremamente capacitados e aptos para desenvolver suas funções dentro dos setores que dizem respeito à saúde e meio ambiente. Estes profissionais depois de formados permanecem a espera da abertura de concursos na área, concursos estes que na

maioria das vezes não contemplam de maneira satisfatória os saberes adquiridos durante o curso e oferecem uma quantidade mínima de vagas em sua maioria fora do Município do Rio de Janeiro. A EPSJV como formadora de mão de obra qualificada para este cargo deveria levantar algumas discussões a respeito da ampliação do quadro de trabalhadores técnicos da área de VISA também dentro das grandes capitais, pois de acordo com o censo visa 2004, hoje a maior parte dos postos de trabalho está concentrada nas cidades do interior do país.

3.5. Saúde

A crise que assolou o mundo na década de 1970, também gerou transformações nos processos de trabalho em saúde, foi preciso investir em tecnologias modernas, o que pedia maior capacitação dos profissionais envolvidos nestes processos, tornaram-se maiores as exigências quanto à qualidade dos serviços. Para tanto era preciso investir na formação destes profissionais de maneira efetiva e eficaz.

De acordo com o censo visa 2004, o setor saúde é tido como um setor de mão-de-obra intensiva é um trabalho vivo, cheio de possibilidades de criação, produzido social e culturalmente. Portanto, para a transformação das práticas e dos serviços oferecidos à população é imprescindível que aconteça o envolvimento de seus atores. Por isso, são necessárias, bases para a gestão de recursos humanos, que devem incluir aspectos relacionados à sua estrutura, ao processo e às relações de trabalho.

Saúde não é ausência de doença, saúde é qualidade de vida. Pode parecer frase feita, mas a verdade é que o conceito de saúde está diretamente relacionado com a qualidade de vida e que saúde não é mera ausência de doenças. Qualidade de vida é aquela que oferece o mínimo de condições para que todos os indivíduos possam desenvolver o máximo de suas potencialidades, com viver, sentir e amar além de trabalhar e produzir. Com Reforma Sanitária brasileira surge este novo conceito de saúde. De acordo com a Constituição Federal, a saúde é um bem jurídico e prioritário e seta embasada nos seguintes Artigos:

- Artigo 1º, III: Dignidade da pessoa humana;
- Artigo 3º, I: Sociedade justa e solidária;
- Artigo 5º: Direito a vida;
- Artigo 6º: Um dos direitos sociais;
- Artigo 193º: Bem estar como fundamento de ordem social;
- Artigo 225º: Sadia qualidade de vida – saúde do planeta.

“A Reforma Sanitária brasileira nasceu na luta contra a ditadura, com o tema Saúde e Democracia, e estruturou-se nas universidades, no movimento sindical, em experiências regionais de organização de serviços. Esse movimento social consolidou-se na 8ª Conferência Nacional de Saúde, em 1986, na qual, pela primeira vez, mais de cinco mil representantes de todos os seguimentos da sociedade civil discutiram um novo modelo de saúde para o Brasil. O resultado foi garantir na Constituição, por meio de emenda popular, que a saúde é um direito do cidadão e um dever do Estado.” (Arouca, 1998).

Pouco antes de morrer, Arouca dizia que era preciso retomar os princípios básicos da reforma sanitária, que não se resumiam à criação do SUS Sistema Único de Saúde, ela mostrava que o conceito de saúde e doença estava ligado a trabalho, saneamento, lazer e cultura. Por isso, era preciso discutir a saúde não como política do Ministério da Saúde, mas como uma função de Estado permanente.

3.6. Os objetivos da EPSJV com relação ao Curso de VISA

Formar profissionais, oriundos dos serviços de saúde e áreas afins para atuarem na área de Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental, sobre os problemas de saúde e seus determinantes, decorrentes da produção, da circulação e do consumo de produtos, serviços de interesse da saúde, do meio ambiente e dos ambientes de trabalho.

Desenvolver ações de promoção, prevenção e proteção à saúde, ao meio ambiente e a saúde, inclusive o apoio e diagnóstico.

Produzir tecnologia educacional no processo de ensino e de aprendizagem, como produto desse processo e como material instrucional e educativo para o desenvolvimento das práticas sanitárias desses profissionais.

Para acesso ao curso técnico de Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental, o aluno deverá passar por um processo seletivo e ter concluído o ensino fundamental e estar cursando mo ensino médio ou tê-lo concluído, atuar ou pretender atuar em Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental, além de ter desenvolvido as seguintes competências:

Ser capaz de compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais.

Saber posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas situações sociais.

Ter conhecimento das características fundamentais do Brasil, suas dimensões sociais, materiais e culturais.

Entender o que é pluralidade do patrimônio sociocultural do Brasil e de seu povo.

Ter consciência de ser agente transformador do ambiente do qual faz parte.

Conhecer cuidados necessários à manutenção da vida humana na busca por qualidade de vida de forma individual e coletiva.

Saber comunicar-se tanto de modo verbal quanto, matemática, gráfica e plástica – como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias.

Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.

Ser um questionador da realidade ao formular problemas e resolve-los, através do o pensamento lógico, criatividade e análise crítica.

3.7. Perfil Profissional de Conclusão

O trabalhador qualificado em Vigilância em Saúde e Meio Ambiente terá desenvolvido competências que o possibilitem exercer o controle, a fiscalização e o monitoramento de ações que são executadas no meio ambiente e em serviços direta ou indiretamente relacionadas à saúde.

O trabalhador qualificado em Vigilância Sanitária sobre a Saúde do Trabalhador terá desenvolvido competências que o possibilitem exercer o controle, a fiscalização e o monitoramento de ações que são executadas no meio ambiente, em serviços direta ou indiretamente relacionadas à saúde, e ações relacionadas aos riscos nos processos de trabalho.

O trabalhador qualificado em Vigilância Sanitária sobre Produtos relacionados à Saúde terá desenvolvido competências que o possibilitem exercer o controle, a fiscalização e o monitoramento de ações que são executadas no meio ambiente, em serviços direta ou indiretamente relacionadas à saúde, e ações que envolvem desde a produção ao consumo e uso de produtos.

O trabalhador qualificado em Vigilância Sanitária sobre Serviços de Interesse da Saúde terá desenvolvido competências que o possibilitem exercer o controle, a fiscalização e o monitoramento de ações que são executadas no meio ambiente, em serviços direta ou indiretamente relacionados à saúde, bem como o poder de polícia administrativa, função do Estado, e específico da Vigilância Sanitária, privilegiando sempre sua dimensão orientadora e educativa junto à população consumidora em potencial de serviços e produtos que podem trazer danos ou riscos à sua saúde, e sujeita também a riscos originados no meio ambiente e/ou em seus processos de trabalho. Ao final do curso, o Técnico em Vigilância Sanitária e

Saúde Ambiental terão desenvolvido competências que o possibilitem desenvolver, com eficiência e eficácia, atividades tais como as seguintes:

Exercer o controle, a fiscalização e o monitoramento de ações que são executadas no meio ambiente e em serviços direta ou indiretamente relacionadas à saúde;

Exercer o controle, a fiscalização e o monitoramento de ações relacionadas aos riscos nos processos de trabalho;

Exercer o controle, a fiscalização e o monitoramento de ações que envolvem desde a produção ao consumo e uso de produtos;

Intervir em ações relacionadas ao meio ambiente, à produção e ao consumo de produtos e à saúde do trabalhador, com vistas a eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde;

Exercer o poder de polícia administrativa, função do Estado, e específico da Vigilância Sanitária, privilegiando sempre sua dimensão orientadora e educativa junto à população consumidora em potencial de serviços e produtos que podem trazer danos ou riscos à sua saúde, e sujeita também a riscos originados no meio ambiente e/ou em seus processos de trabalho;

Atuar de modo a promover o conhecimento e a conscientização da população quanto aos seus direitos e deveres em relação à saúde (e, portanto, qualidade de vida), cobrando, inclusive a atuação eficiente e eficaz dos órgãos responsáveis.

O curso é estruturado em módulos, a conclusão destes módulos dará direito ao Certificado de Qualificação Profissional a alunos que ainda não dispõem de uma Qualificação ou Habilitação Profissional em Saúde e de Desenvolvimento Profissional a alunos que já sejam profissionais da Saúde.

O curso possui 5 (cinco) Módulos, sendo o primeiro deles, M1, estruturante das bases teórico-metodológicas para as ações em Vigilância Sanitária, este é chamado de módulo básico. Os demais módulos são unidades pedagógicas autônomas que se situam dentro o contexto do exercício da atividade de vigilância, a saber: M2 - Vigilância Sanitária sobre o Meio Ambiente; M3 - Vigilância Sanitária sobre a Saúde do Trabalhador; M4 – Vigilância Sanitária sobre Produtos relacionados à Saúde; e M5 - Vigilância Sanitária dos Serviços de Interesse da Saúde. Esses módulos são compostos por Temas, em torno dos quais se articulam as bases tecnológicas, na forma de Unidades Temáticas.

A avaliação do aluno procura verificar as competências desenvolvidas durante o processo de aprendizagem, de modo a possibilitar aos docentes pronunciar-se sobre os avanços educativos dos alunos e, para que estes últimos possam dar seu parecer sobre os seus

avanços e contar com pontos fortes dentro da formação e possam avaliar, aonde podem chegar e do que vão necessitar para continuar aprendendo. Desta forma, a avaliação será planejada considerando-se 3 (três) de suas dimensões fundamentais, a partir daí poderão receber seu certificado ou diploma. Serão realizados pelos alunos exercícios de simulação, realização de um micro-projeto ou tarefa, perguntas orais e exame escrito o que permitirá identificar seu nível de evolução no processo de ensino-aprendizagem mediante estratégias/instrumentos das dimensões anteriores, sempre se aproximando diretamente das situações de trabalho.

Receberão o Diploma de Técnico em Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental, Área Profissional Saúde, os alunos que concluírem com êxito a totalidade do curso e apresentarem monografia.

O corpo docente é formado por professores em sua maioria Pós-graduados, com Mestrado ou/e Doutorado. Para garantia da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, dispõe-se das seguintes instalações e equipamentos:

Laboratórios de bacteriologia e físico-química – Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental – ENSP/FIOCRUZ, Laboratório de Toxicologia e Ergonomia - Centro de Estudo de Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana-ENSP/FIOCRUZ, Laboratório de Entomologia – Departamento de Ciências Biológicas - ENP/FIOCRUZ, Laboratório de Controle de Qualidade em Saúde – INCQS/MS/ FIOCRUZ.

Máquina Fotográfica Digital e “Laptop”, Máquina Filmadora, Aparelho Multimídia, TV e Vídeo Cassete, Mesa digitalizadora, GPS, Mapas digitalizados e Softwares para geoprocessamento (Mapinfo, Arqview, S-plus).

CAPÍTULO IV

A Vigilância Sanitária

Nos séculos XVIII e XIX, para evitar a propagação de doenças nos agrupamentos urbanos que estavam surgindo a cada dia em maior número, foram elaboradas, atividades ligadas à vigilância sanitária. Esta atividade que era exclusiva do Estado tinha como finalidade observar o exercício de algumas atividades profissionais. Notou-se a necessidade de evitar o charlatanismo e fiscalizar por meio da polícia sanitária, atividades, embarcações, cemitérios e áreas de comércio de alimentos.

Houve uma reestruturação da vigilância sanitária que foi impulsionada pelas descobertas nos campos da bacteriologia nos períodos que incluem a I e a II Grandes Guerras. Com o crescimento econômico, as novas formas de administração ampliaram-se as atribuições da vigilância sanitária que seguiu no mesmo ritmo em que a base produtiva do país foi construída, com destaque ao planejamento centralizado e à participação da administração pública no esforço em prol do desenvolvimento. A partir da década de oitenta, com a participação popular atuante e o apoio de entidades representativas de diversos

segmentos da sociedade no processo político quanto às ações da vigilância sanitária, de acordo com a complexidade das atividades concebidas tornou-se imprescindível para que o Estado cumprisse o papel de segurador e guardião dos direitos do consumidor e provedor das melhores condições possíveis de saúde da população.

As atividades da Vigilância Sanitária não somente fazem parte das competências do SUS, como têm caráter prioritário por sua natureza preventiva.

Nos dias de hoje a formação de tais profissionais deve levar em conta os diversos níveis de escolaridade e conhecimentos gerais, já que a profissão exige certo nível de compreensão quanto à complexidade de seu processo de trabalho que além de aspectos legais, incorpora também conhecimentos científicos e tecnológicos de diferentes áreas de conhecimento. Ex.: alimentos, produtos, serviços em saúde, meio ambiente, etc. Para isso, o quantitativo de estágio, deve ser maior e tratado com maior seriedade e respeito, com maior carga horária, visando a melhor formação dos técnicos, faz-se necessário um maior investimento na formulação dos planos de curso e abertura no campo de estágio que hoje é muito restrito e pouco levado a sério pela VISA Municipal.

Afinal o profissional em VISA é um agente transformador de realidades e merece um espaço maior devido à importância de suas ações para um melhor ambiente em geral.

O Decreto 5154/04 se apresenta com a expectativa de suprir uma transição na busca da superação da dualidade na educação brasileira. Ao restabelecer a relação entre conhecimento técnico e prática do trabalho que venha proporcionar ao aluno o domínio das técnicas empregadas no trabalho e não o mero adestramento das técnicas produtivas levando o aluno a fazer a análise de cada etapa do processo de trabalho. Só assim essa formação adquire caráter politécnico e o aluno torna-se capacitado para o trabalho e para a vida.

A EPSJV parece apresentar um ótimo trabalho quanto à qualidade da formação de tais técnicos, porém não é ainda suficiente e muito menos satisfatória quanto à geração de postos de trabalhos que venha a absorver a os profissionais que saem formados de sua instituição todos os anos.

Durante a pesquisa, buscou-se encontrar os profissionais formados nesta instituição, para saber que destino suas vidas profissionais tomaram, e mais adiante, serão apresentadas algumas respostas quanto a isso, através dos dados cedidos de outra pesquisa realizada na EPSJV, não que a criação e ampliação de postos de trabalho sejam de responsabilidade da EPSJV, porém esta tem papel fundamental diante de tal questão. Nos quadros abaixo serão

mostrados resultados do Censo VISA realizado em 2004, para passar a idéia da distribuição dos trabalhadores da Vigilância sanitária nos estados e municípios do país:

Números de estados e municípios com trabalhadores de Vigilância Sanitária

Unidade territorial	Nº.
Estados/Distrito Federal	27
Total de municípios	4.814
Municípios capital	26
Municípios com menos de 20 mil habitantes	3.016
Municípios de 20 a 50 mil habitantes	929
Municípios de 50 a 100 mil habitantes	317
Municípios de 100 a 200 mil habitantes	119
Municípios de 200 mil ou mais	88
Sem informação	319

Fonte: Censo Nacional de trabalhadores Vigilância Sanitária, Avisa 2004

Dos 5.560 municípios brasileiros, a VISA encontra-se em 4.814. Somente 13,42% não dispõem de um mínimo de estrutura para o desenvolvimento das ações de sua competência, a região norte tem a maior necessidade trabalhadora nessa área.

Número de trabalhadores por nível de escolaridade e por vínculos.

Vínculos	Fundamental e médio	%	Superior	%
Todos os vínculos	21.590	7.2	10.447	2.5
Federal	4.102	1.8	902	8.0
Estadual	2.906	3.0	2.548	6.5
Total de municípios	13.003	7.6	6.177	2.1
Municípios capital	1.188	6.6	1.357	3.2
Municípios com menos de 20 mil habitantes	4.485	2.2	1.717	7.7
Municípios de 20 a 50 mil hab	2.680	2.2	1.018	7.5

Municípios de 50 a 100 mil habitantes	1.560	0.1	662	9.7
Municípios de de100 a 200 mil habitantes	1.138	70	484	9.7
Municípios de 200 mil ou mais habitantes	1.854	7	909	2.8

Fonte: Censo Nacional de trabalhadores Vigilância Sanitária Avisa 2004.

4.1. Processos de trabalho em VISA

A lei orgânica do SUS (Lei 8080/90) identifica a vigilância sanitária como um campo da saúde pública que realiza ações capazes de prevenir, diminuir ou eliminar os riscos a saúde. Seus campos de atuação são estruturados a partir dos problemas sanitários decorrentes da produção e circulação de mercadorias da prestação de serviços, do ambiente de trabalho e das intervenções sobre o meio ambiente, objetivando a proteção da saúde da população.

Reforçando a Lei 8.080/90 as Normas Operacionais Básicas (NOB- 91, 93 e 96) surgem para estabelecer uma série de parâmetros (PAB; PPI) para avaliação do estágio de implantação e desempenho do SUS, contribuindo para a melhor estruturação das ações de saúde coletiva de Estados e Municípios, inclusive as de VISA. A partir da publicação da NOB/96, os municípios puderam habilitar-se em duas condições:

Gestão Plena da Atenção Básica: o município deve assumir a execução das ações básicas de Vigilância Sanitária.

Gestão Plena do Sistema Municipal: ao município cabe a execução das ações básicas, de média e alta complexidade. Os Estados tem o papel de coordenação, supervisão e apoio aos municípios na implantação e desenvolvimento de suas estruturas e projetos. Como desdobramento desse processo deu-se a criação em 99, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, em substituição à Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária.

Mesmo com todo avanço, algumas questões, bastantes polêmicas, continuam ainda pendentes - o conceito e a abrangência do campo, o objeto central do trabalho (fiscalizar x educar x punir), a construção do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, a descentralização das atividades para os Municípios, o estabelecimento de indicadores e a criação de um sistema de informações para Vigilância Sanitária. Para alguns especialistas, esse campo se estrutura a partir de dois eixos fundamentais de atuação - das políticas de saúde, onde se estabelece a função reguladora, de lei, de normatização -, e o outro - o enfoque de risco, onde se desloca o olhar sobre o agravo para os fatores que o condiciona e o determina. Dessa forma o

planejamento e a execução das ações de VISA, expressam-se pela priorização de intervenções baseadas no risco à saúde, que ameaçam a qualidade de vida do homem e a salubridade do ambiente.

Portanto, há a necessidade de se incorporar e se apropriar de novos conhecimentos científicos – historicamente restritos à academia -, às práticas sanitárias cotidianas dos serviços, na perspectiva de construção de um novo modelo de atenção à saúde.

Em função do acelerado processo de municipalização das ações de saúde em geral e de Vigilância Sanitária, em particular, um desafio que se coloca a ser superado com urgência é, sem dúvida, o da formação e capacitação de recursos humanos para a efetiva implantação do Sistema.

O baixo contingente de RH capacitados nesse campo, e a deficiência na formação de pessoal são alguns dos obstáculos colocados à ação da VISA. A Vigilância Sanitária não é incluída nos currículos de graduação, são raros e recentes os cursos de especialização na área. Alguma capacitação para profissionais de nível superior é feita nos próprios serviços, mas de forma esporádica e sobre pontos específicos. O que mais ocorre é a aprendizagem empírica no cotidiano do processo de trabalho.

Frente a esses desafios e pelo reconhecimento da VISA como ação básica de saúde pública, surge no campo da educação, a habilitação dos técnicos e auxiliares de Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental, da EPSJV, com a exigência de carga horária total de 1.050 horas no caso do técnico, das quais 700 horas seriam destinadas a atividades teórico-práticas, aí incluído o estágio supervisionado por profissionais de nível superior.

Na atualidade, dado a abrangência da atuação da VISA e a complexidade de suas ações, se faz necessário uma formação específica para profissionais de nível técnico. Essa formação contempla todos os campos da Vigilância, cabendo especializações nas diferentes áreas que integram seu processo de trabalho, desde que necessárias e demandadas pelos serviços.

Nesse sentido, a Vigilância Sanitária estabelece, pela abrangência de suas ações, interface com todas as demais subáreas da Saúde. Esta interface se dá, principalmente, com o Meio Ambiente, a Química, a Agropecuária, o Comércio, a Indústria e as áreas responsáveis pelo Planejamento e Desenvolvimento Urbano e o Saneamento Ambiental.

As atribuições da Vigilância Sanitária estão descritas dentre as competências do Sistema Único de Saúde (SUS), art. 200 da Constituição Federal – “Executar as ações de vigilância sanitária e epidemiológica, bem como as de saúde do trabalhador”.

A execução dessas ações de vigilância sanitária está incluída dentre os campos de atuação do SUS – Inciso I, alínea "a" do Art. 6º e integra o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária definida na Lei nº. 9.782, de 26 de janeiro de 1999, que criou a Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

A Anvisa tem diversos espaços para a participação da sociedade. É direito e dever do cidadão conhecê-los e utilizá-los: São as consultas públicas, audiências públicas, conselho consultivo, câmaras setoriais, câmaras técnicas, Ouvidoria e o VISA Mobiliza.

4.1.1. Competências da Agência Nacional de Vigilância Sanitária

Coordenar o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária;

Fomentar e realizar estudos e pesquisas no âmbito de suas atribuições;

Estabelecer normas, propor, acompanhar e executar as políticas, as diretrizes e as ações de vigilância sanitária;

Estabelecer normas e padrões sobre limites de contaminantes, resíduos tóxicos, desinfetantes, metais pesados e outros que envolvam risco à saúde;

Intervir, temporariamente, na administração de entidades produtoras que sejam financiadas, subsidiadas ou mantidas com recursos públicos, Administrar e arrecadar a Taxa de Fiscalização de Vigilância Sanitária [Art. 23 da Lei 9.782, de 26 de janeiro de 1999];

Autorizar o funcionamento de empresas de fabricação, distribuição e importação de produtos. Conceder registros de produtos;

Interditar, como medida de vigilância sanitária, os locais de fabricação, controle, importação, armazenamento, distribuição e venda de produtos e de prestação de serviços relativos à saúde, em caso de violação da legislação pertinente ou de risco iminente à saúde;

Proibir a fabricação, a importação, o armazenamento, a distribuição e a comercialização de produtos e insumos, em caso de violação da legislação pertinente ou de risco iminente à saúde;

Cancelar a autorização, inclusive a especial, de funcionamento de empresas, em caso de violação da legislação pertinente ou de risco iminente à saúde;

Coordenar as ações de vigilância sanitária realizadas por todos os laboratórios que compõem a rede oficial de laboratórios de controle de qualidade em saúde;

Estabelecer, coordenar e monitorar os sistemas de vigilância toxicológica e farmacológica;

Monitorar e auditar os órgãos e entidades estaduais, distritais e municipais que integram o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.

Áreas de atuação de VISA:

Agrotóxicos, Toxicologia, Alimentos, Cosméticos, Derivados do Tabaco, Farmacovigilância, Inspeção, Medicamentos, Monitoração de Propaganda, Portos, Aeroportos, e Fronteiras, Produtos para a Saúde, Rede Brasileira de Laboratórios Analíticos de Saúde, Regulação de Mercado, Relações Internacionais, Saneantes, Sangue, Tecidos e Órgãos, Serviços de Saúde e Tecnovigilância.

CAPÍTULO V

Breve reflexão sobre o processo formativo

Com relação às entrevistas realizadas com os alunos egressos do CTVISA e cedidas para esta monografia pelo laboratório de Vigilância Sanitária da EPSJV, do total de alunos entrevistados (Quase todos cursaram a educação de nível médio e técnico concomitantemente como alunos internos da EPSJV), para a pesquisa com respeito ao curso técnico em VISA e a profissão que ocupam hoje, a maioria não trabalha e somente estuda.

A maior parte faz faculdade na área da saúde, medicina, psicologia, biologia, etc. Pode-se observar o quanto à formação da EPSJV encontra-se relacionada com a saúde tendo esta área como principal via na hora de escolher uma carreira. A menor parte faz faculdade em outras áreas, Daí a idéia de politecnia apresentada no PPP da EPSJV que procura dar a estes alunos a possibilidade de escolher diversas áreas de atuação mesmo as que não se enquadram propriamente na área de saúde ou meio ambiente e que mesmo assim afirmam que o conteúdo do curso teve grande importância em suas vidas como cidadãos e na escolha de suas carreiras, por englobar em seu PPP diversas áreas de atuação, tais como serviços de saúde, alimentos, meio ambiente, saúde do trabalhador, etc. Estas áreas necessitam de compreensão em química, biologia, psicologia entre outras e preparam o profissional para atuar como indivíduos autônomos e conscientes de sua capacidade para o trabalho, abrindo um leque de possibilidades quanto à carreira a ser seguida.

Não ficou claro nas entrevistas se estes ex-alunos não trabalham por opção ou por falta de espaço no mundo do trabalho, porém notou-se certa preocupação quanto a este assunto, notou-se, também certa ânsia pela continuidade dos estudos dando preferência a busca por uma formação acadêmica. Colocou-se então a habilitação em VISA em segundo plano ou apenas como complemento ou forma de ampliação de conhecimentos para a escolha de uma carreira. A maioria dos ex-alunos entrevistados concorda quando respondem que o curso de VISA colaborou de maneira positiva quanto à escolha de uma carreira profissional e também quando fala da importância dos conhecimentos adquiridos durante os estudos na EPSJV, já que a habilitação engloba diversas áreas de conhecimento, algo que enriquece significativamente o currículo do aluno de conclusão, além de aguçar seu senso crítico quanto aos aspectos relacionados à saúde, trabalho e educação, levando-os a reflexão quanto a usar os conhecimentos adquiridos no curso de maneira generosa para com a sociedade em que por escolha (agora) nossa, vivemos, sim, pois ao final do curso somos cidadãos cientes de nosso dever como colaboradores na busca de um país melhor. Quando uso, somos, estou sim me enquadrando dentro deste contexto, como técnica recém-formada em Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio.

Verificou-se, porém que no Brasil e em especial no município do Rio de Janeiro ainda não há campo suficiente para absorver todos os profissionais que se formam nesta instituição mesmo sendo esta a única com um PPP tão bem elaborado. Sem dúvida uma melhor distribuição de renda contribuiria de maneira significativa para a melhoria das condições do ensino técnico em Saúde no país em especial na formação de técnicos em VISA. A baixa

escolaridade é um fator importante quanto ao nível dos serviços prestados em diversas atividades, pois desta forma torna-se mais fácil desconsiderar as necessidades de contemplar e expandir as potencialidades humanas, quando indivíduos não detêm o conhecimento de seus direitos e de sua capacidade profissional e intelectual, Porém a EPSJV espera estar fazendo a sua parte ao dar a sua contribuição, quando oferece a melhor formação para o trabalhador técnico em saúde do Brasil. No ano de 2004 a Escola recebeu o título de Órgão Colaborador da organização Mundial de Saúde e foi apontada como a melhor Escola pública do país ao apresentar as melhores notas no Exame Nacional do Ensino Médio, o que prova sua excelência.

Quanto à formação dos profissionais técnicos em VISA, esta formação profissional merece maior destaque nas instituições, não só quanto a ser um agente gerador de ônus ou punições, quando acidentes ou agravos já aconteceram, mas Estes profissionais e suas atividade deveriam ser uma constante em todos os ambientes gerando consciência tanto por parte dos governantes quanto da população e merecem divulgação a fim de proporcionar aos cidadãos acesso às informações necessárias para o desenvolvimento deste trabalho de maneira eficaz e segura através de denúncias da população formando uma parceria.

Deste modo não visando somente o capital, mas para que este trabalho seja realizado de maneira saudável como fator de bem estar e satisfação pessoal além de social, profissional e financeira. Os profissionais da VISA devem ser articulados e transmitir segurança em suas ações, o que só através de uma boa qualificação poderão desenvolver e assim terão muito mais a oferecer. Espera-se com essa pesquisa colaborar de alguma forma com o curso de visa oferecido na EPSJV ao apresentar a análise das entrevistas com os ex-alunos a fim de tornar ainda melhor a formação de tais profissionais, na busca de rever e alcançar os objetivos iniciais a criação desta habilitação, visando resultados ainda melhores quanto ao profissional de conclusão e sua colocação no mundo do trabalho e no setor saúde. Além de buscar uma discussão quanto à ampliação do quadro de vagas nesta Instituição visando à criação de políticas que de alguma forma possam favorecer o ingresso e a permanência dos alunos mais carentes na busca de uma sociedade mais igualitária.

Analisando as entrevistas coletadas nota-se a importância da politecnia, visão de trabalho e educação em saúde adotada na escola, pontos estes que ficaram claros nas respostas dos entrevistados quanto a estas questões, ponto importante a ser discutido, já que não há conhecimento da existência de outro curso deste nível em vigilância sanitária no Brasil.

Verificou-se também que a questão da formação dos técnicos em vigilância sanitária não se fundamenta no ato fiscalizador, mas é de natureza preventiva e formadora de pensamento reflexivo e atuante com relação aos assuntos relacionados à saúde individual e coletiva, além de todos os outros aspectos aqui apresentados durante este estudo, estes que dizem respeito ao trabalho, a saúde e a educação sem deixar de ressaltar sua relação com a visão de politecnicidade aplicada, absorvida e apresentada pelos alunos durante o curso e após sua conclusão e Certificação.

CAPÍTULO VI

Considerações finais

O curso técnico de Vigilância Sanitária da EPSJV sem dúvida merece destaque e divulgação quanto a sua qualidade tendo em vista a importância da habilitação em que age benefício da população em geral na busca de melhores serviços. Como sugestão, indicaria a distribuição de cartilhas com explicações sobre as atividades da VISA, com a intenção de

minimizar prejuízos a saúde durante a execução de atividades que possam colocá-la em risco. Esta deveria conter esclarecimentos quanto à legislação específica para cada atividade ou prestação de serviços, seja relacionado à saúde ou não. Para que todo o cidadão tenha direito a se sentir seguro quanto à sua saúde ou sua ausência por motivo de acidentes ou situações de agravo que tenham relação com os processos ou ambientes de trabalho, meio ambiente, serviços e produtos relacionados à saúde, saneamento ou intoxicações pelo uso indevido de produtos químicos, etc.

Para que o técnico em VISA tenha conhecimento para identificar riscos à sua saúde e o direito ao exercício de sua profissão através da geração de postos de trabalho, que o valorize é necessário que sejam tomadas medidas urgentes quanto à conscientização da necessidade da atuação deste profissional.

A formação dos técnicos em VISA é uma questão ligada às políticas não só educacional, mas de caráter econômico e social tem um grande desafio a sua frente com relação à qualidade de ensino e a geração de empregos.

Acredito ser necessário que as escolas públicas, responsáveis por oferecer esta modalidade de curso técnico profissionalizante, em especial a EPSJV, revisem os objetivos de sua criação, quanto ao apoio ao acesso e permanência dos alunos adultos e de baixa renda na instituição.

Para que estes, através do conhecimento adquirido possam se reconhecer como indivíduos críticos e responsáveis por suas escolhas, sejam estas relacionadas ao trabalho ou a sociedade e sintam-se no direito e no dever de exercer sua cidadania. Afinal a conclusão deste estudo deixa-nos a visão de que a formação profissional em Vigilância Sanitária oferecida na EPSJV é uma formação para a vida e esclarece através das análises das entrevistas com os ex-alunos a diferença de uma educação que tem como prioridade a fiscalização, as punições e prejuízos financeiros e a educação profissional que faz uso da ética e da conscientização individual e social que seria usada como instrumento de benefício geral.

“Os processos sociais de modernização geram uma mudança de paradigma, ou até mesmo uma ampliação do conhecimento do trabalho que teve seu reflexo na sociedade “teylorizada” com sua rígida divisão de planejamento e da execução do trabalho. Assim, devemos substituir o conceito tradicional de conhecimento e saberes pela visão de competência que não deverá ter somente uma conotação funcionalista em relação às mudanças sociais e liberais, mas, por ser

“essencialmente política”, orientar-se-á pela capacidade subjetiva de poder intervir e transformar estruturas tradicionais no trabalho e na vida social.” (Machado, 1998).

Bibliografía

AROUCA, Sérgio. Oitava Conferência Nacional de Saúde, 1986.

CALAZANS, Ana Julia Duarte. A produção de alunos-trabalhadores da saúde: Conhecimento construído e apropriado (Dissertação de Mestrado) – RJ Fundação Oswaldo Cruz/Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2006.

CENSO VISA Censo Nacional dos trabalhadores da Vigilância Sanitária, 2004.

DELUIZ, Neise. O Modelo das Competências Profissionais no Mundo do Trabalho e na Educação: Implicações para o Currículo – RJ, SENAC.

EDUARDO, Maria Bernadete de Paula e de MIRANDA, Isaura Cristina S. De Miranda (colaboradora), Saúde & Cidadania – Vigilância Sanitária. P. 3 Instituto para o Desenvolvimento da Saúde - IDS. Núcleo de Assistência Banco Itaú. São Paulo, 1998 Médico-Hospitalar - NAMH/FSP.

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (Org), Projeto Político Pedagógico/ Organizado pela EPSJV. RJ: FIOCRUZ, 2005.

GOMES, Carlos Manayo e COSTA. Sonia Maria da Fonseca Thedim. A construção do campo da saúde do trabalhador: percurso e dilemas – Revista Cad. Saúde Pública, Rj, 13(Supl. 2): 21-32, 1997.

MACHADO, Lucília R.S. Politecnia, escola unitária e trabalho. São Paulo, Cortez, 1989.

MENDES, R & Dias, E.C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador - Revista de saúde pública. São Paulo. Págs. 341-9, 1991.

MÈSZÀROS, Istivan. Educação para além do capital. RJ, Editora Boitempo - 2002.

ROZENFELD, Suely. Fundamentos da Vigilância Sanitária. RJ, Ed. FIOCRUZ – 2005.

ANEXOS

Entrevistas alunos egressos CTVISA – O que fazem hoje?

1. Nome do aluno?

- Gesiel Barbosa Aguiar.

Data em que terminou o curso?

- Dezembro de 2005.

Trabalha em que área?

- Professor de inglês.

Utiliza o conhecimento adquirido no CTVISA no seu trabalho?

- Não.

Estuda? Em que área?

- Sim. Ciências Biológicas.

O conhecimento adquirido no CTVISA pode ajudar no seu curso futuro ou atual?

- Sim.

Que conclusos pode tirar do CTVISA para o seu futuro profissional ou como cidadão?

- Foi importante para ampliar meus conhecimentos em diversas áreas do saber e me ajudou a definir um pouco aquilo que queria ou não para minha vida profissional. Essa coisa da vigilância atuar em diversos setores possibilita, no decorrer do curso, entramos em contato com áreas tão distintas quanto engenharia civil e farmácia. Isso norteia um pouco àquilo que se quer fazer pra vida, pelo menos foi assim comigo. Realmente confirmei que queria o que faço hoje.

2. Nome do aluno?

- Júlia da Silva Almeida.

Data em que terminou o curso?

- Dezembro de 2005.

Trabalha? Em que área?

- Não trabalha.

Utiliza o conhecimento adquirido no CTVISA no seu trabalho?

- Não trabalha.

Estuda? Em que área?

- Sim. Pré-vestibular (Medicina)

O conhecimento adquirido no CTVISA pode ajudar no seu curso futuro ou atual?

- Sim. Pela abordagem ampla de temas importantes como meio ambiente, saúde do trabalhador e pela qualidade dos serviços prestados à saúde.

Que conclusos pode tirar do CTVISA para o seu futuro profissional ou como cidadão?

- A Vigilância em Saúde, de modo geral, é de responsabilidade não apenas das instituições governamentais, mas também de toda população, já que esta é a maior beneficiada pela existência de um controle sobre os processos que afetam as condições de vida dos indivíduos. Quanto ao futuro profissional, como penso em cursar medicina, os conhecimentos adquiridos no CTVISA são ainda de maior importância, indo desde o olhar atento e crítico sobre o ambiente físico até o cuidado humanizado sobre o paciente e os colegas de trabalho.

3. Nome do aluno?

- Liduína Isabela A. R. de Carvalho

Data em que terminou o curso?

- 2005.

Trabalha em que área?

- Não trabalha.

Utiliza o conhecimento adquirido no CTVISA no seu trabalho?

- Não trabalha;

Estuda? Em que área?

- Sim. Pré-vestibular (Medicina)

O conhecimento adquirido no CTVISA pode ajudar no seu curso futuro ou atual?

- Sim.

Que conclusos pode tirar do CTVISA para o seu futuro profissional ou como cidadão?

- Os conhecimentos adquiridos podem ser aplicados na vida profissional, uma vez que o curso de medicina é mais focado na questão de paciente – doença, sendo, portanto mais fácil aplicar estes conhecimentos no dia-a-dia do profissional do que na vida acadêmica.

4. Nome do aluno?

- Luan Barros Cassal.

Data em que terminou o curso?

- Dezembro de 2003.

Trabalha em que área?

- Sim. Bolsista de iniciação científica em Gestão de Saúde.

Utiliza o conhecimento adquirido no CTVISA no seu trabalho?

- Sim. Muitos dos conhecimentos do CTVISA são pertinentes ao conteúdo da Gestão em Saúde, principalmente o módulo de Vigilância nos Serviços de Saúde.

Estuda? Em que área?

- Sim. Psicologia.

O conhecimento adquirido no CTVISA pode ajudar no seu curso futuro ou atual?

- Sim. Pois o CTVISA me deu os primeiros contatos com o SUS e as questões de saúde. Esses conteúdos serão úteis porque eu pretendo seguir dentro da área acadêmica da saúde pública, e o curso deu um ótimo embasamento.

Que conclusos pode tirar do CTVISA para o seu futuro profissional ou como cidadão?

- O CTVISA foi decisivo na minha escolha profissional, tanto porque tive os primeiros contatos com a Psicologia e também despertou o interesse na saúde pública. Também despertou um senso crítico em todas as áreas pertinentes da VISA – saúde do trabalhador, medicamentos, alimentos, serviços e meio ambiente. Sinto-me mais capaz de usufruir plenamente da minha cidadania. Os conhecimentos adquiridos podem ser aplicados na vida profissional, uma vez que o curso de medicina é mais focado na questão de paciente – doença, sendo, portanto mais fácil aplicar estes conhecimentos no dia-a-dia do profissional do que na vida acadêmica.

5. Nome do aluno?

- Regina Célia Velloso de Oliveira – (somente curso técnico)

Data em que terminou o curso?

Trabalha em que área?

- Não trabalha.

Utiliza o conhecimento adquirido no CTVISA no seu trabalho?

- Não trabalha.

Estuda? Em que área?

- No momento não, mas estava estagiando no Hospital dos Servidores e estava fazendo um curso de hemodiálise.

O conhecimento adquirido no CTVISA pode ajudar no seu curso futuro ou atual?

- Tem como utilizar muita coisa.

Que conclusos pode tirar do CTVISA para o seu futuro profissional ou como cidadão?

- A informação é sempre boa, o curso deu uma base para muitos entendimentos, uma boa vivencia.

6. Nome do aluno?

-Samia Daniele Siebra Bolsas

Data em que terminou o curso?

- Dezembro de 2003

Trabalha em que área?

- Não trabalha.

Utiliza o conhecimento adquirido no CTVISA no seu trabalho?

- Não trabalha.

Estuda? Em que área?

- Sim. Faculdade de Medicina.

O conhecimento adquirido no CTVISA pode ajudar no seu curso futuro ou atual?

- Sim. Pretendo seguir a profissão no futuro mediante agregação dos conhecimentos do ensino superior.

Que conclusos pode tirar do CTVISA para o seu futuro profissional ou como cidadão?

- O curso foi fundamental para a escolha da carreira a ser seguida. Pois devido aos conhecimentos obtidos no mesmo, pretendo seguir a área da faculdade. Como cidadão foi possível ter uma perspectiva mais ampla das políticas na construção e busca pela mesma.

7. Nome do aluno?

-Fabrício Álvares Gabriel

Data em que terminou o curso?

- Dezembro de 2005

Trabalha em que área?

- Não trabalha.

Utiliza o conhecimento adquirido no CTVISA no seu trabalho?

- Não trabalha.

Estuda? Em que área?

- Sim. Artes e Pedagogia.

O conhecimento adquirido no CTVISA pode ajudar no seu curso futuro ou atual?

- Creio que sim, mas penso mais em uma troca mútua entre as três áreas.

Que concluso pode tirar do CTVISA para o seu futuro profissional ou como cidadão?

- Que esta é uma área de responsabilidade social muito grande e muito importante no âmbito da saúde, que visa corrigir as deficiências deste campo em prol de um mundo mais saudável.